

Área temática: 6. Finanças

**ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM O ENDIVIDAMENTO
PESSOAL**

ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM O ENDIVIDAMENTO PESSOAL

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar fatores que contribuem para o endividamento do consumidor. Para isso, investigou-se as variáveis escolaridade, consumo planejado e gestão financeira. A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem quantitativa, com coleta de dados primários. Foram alcançados 322 respondentes por meio de questionário eletrônico. Os resultados encontrados apontaram um comportamento financeiro saudável por parte dos respondentes. Os indivíduos planejam seu consumo e fazem a gestão de suas finanças, conseqüentemente possuem um endividamento controlado. Tal comportamento pode estar relacionado à escolaridade, pois a maior parte dos respondentes possui ensino superior e participou de algum programa de capacitação nos últimos anos.

Palavras-chave: endividamento pessoal, nível de escolaridade, consumo planejado, gestão financeira.

Summary

The aim of this study was to investigate factors that contribute to consumer indebtedness. For this, the variables schooling, planned consumption and financial management were investigated. The research was developed with a quantitative approach, with primary data collection. A total of 322 respondents were reached through an electronic questionnaire. The results found indicated a healthy financial behavior on the part of the respondents. Individuals plan their consumption and manage their finances, consequently having a controlled indebtedness. Such behavior may be related to schooling, since most of the respondents have higher education and have participated in some training program in recent years.

Keywords: personal indebtedness, education level, planned consumption, financial management.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da administração, observam-se situações de incertezas e desestabilização econômica, frequentemente referidas como crises financeiras. Momentos assim trazem complexidade ao controle financeiro das pessoas, gerando mudanças em seu comportamento. Dificuldades emergem ao gerir suas finanças pessoais, levando muitos a buscar financiamentos, o que pode resultar em endividamento (MATEUS, 2015).

O endividamento é um recurso de terceiros que o indivíduo utiliza para adquirir bens. No entanto, há risco de acumular dívidas em excesso, perdendo o controle e culminando em inadimplência (REIS, MATSUMOTO & BARRETO, 2013). Cenários de elevado endividamento podem comprometer a saúde mental e física do indivíduo, além de afetar relacionamentos e a carreira (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014). Para evitá-los, é necessário manter o controle de gastos e assegurar um equilíbrio entre as entradas e saídas financeiras, enfatizando a importância da gestão financeira (SILVA et al., 2020).

A gestão financeira consiste no monitoramento e registro das receitas e despesas. Seu principal objetivo é garantir um futuro financeiro estável, evitando acúmulo de dívidas e sendo capaz de cobrir gastos, inclusive os inesperados, que podem ser sanados com a reserva de emergência, criada para esse fim (TOLEDO, 2010). Gerir as finanças exige uma revisão das prioridades pessoais, uma vez que pequenas despesas diárias frequentemente consomem recursos que poderiam ser destinados à realização de sonhos pessoais (GROPPELLI & NIKBAKHT, 2002).

Quando se fala em gestão financeira, é essencial considerar o nível de escolaridade. Ponchio (2006) argumenta que a propensão ao endividamento é maior entre aqueles com menor grau educacional. Por outro lado, uma educação avançada pode conferir maior conhecimento e, conseqüentemente, mais habilidade em planejamento financeiro (GATHERGOOD, 2012). É importante destacar que, o maior nível de escolaridade é desenvolvido na fase adulta, período em que muitos indivíduos definem suas práticas financeiras e buscam melhorar sua renda (SILVA, NAKAMURA & MORAES, 2012; CATANI & ADRIÃO, 2007).

Neste contexto, surge uma questão relevante: o nível de escolaridade pode influenciar no endividamento dos indivíduos? Assim, o objetivo foi proposto, investigar fatores que contribuem para o endividamento do consumidor.

A importância desse tema é corroborada por pesquisas, como a de Pedrosa (2018), que analisou o impacto da escolaridade sobre o endividamento, concluindo que a educação influencia decisivamente essa questão. Este estudo se diferencia ao incluir na investigação os fatores gestão financeira e consumo planejado.

A necessidade de investigar esse tema intensifica-se diante do crescente endividamento nos últimos anos (IBGE, 2022; PEDROSA, 2018; PEDROSA & TEIXIERA, 2018). De acordo com a Confederação Nacional do Comércio, no ano de 2021, 72,9% das famílias brasileiras encontravam-se endividadas, e 25,6% delas tornaram-se inadimplentes. Dados assim, reforçam a relevância de compreender os fatores que levam ao endividamento, justificando, assim, este estudo, que busca elucidar o papel da escolaridade no endividamento dos consumidores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENDIVIDAMENTO PESSOAL

O endividamento pessoal refere-se à situação de um indivíduo contrai uma dívida, constituindo assim uma obrigação financeira com um terceiro (CLAUDINO; NUNES; OLIVEIRA E CAMPOS, 2009). Esse processo pode permitir ao indivíduo adquirir um bem ou serviço desejado. Contudo, também pode trazer efeitos adversos. Quando o indivíduo percebe que não tem mais controle de suas dívidas, comportamentos como estresse, ansiedade e transtorno mental podem surgir, comprometendo a saúde do consumidor (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014).

Nesse contexto, Silva et al (2017) destacaram que o endividamento pode impactar negativamente na qualidade de vida. Eles ressaltaram a essencialidade do planejamento de receitas e despesas para um controle eficaz dos gastos mensais, o que pode prevenir o endividamento excessivo.

No Brasil, a facilidade do acesso ao crédito tem incentivado uma cultura mais consumista, culminando no aumento do endividamento da população (PEDROSA, 2018). Mudanças no mercado financeiro e o consumo impulsionado pelo crédito fácil proporcionaram mais oportunidades de aquisição de bens. No entanto, essas transformações intensificaram o índice de endividamento, especialmente porque a renda não acompanhou o ritmo de expansão do crédito (SEVERINO, 2021).

Acompanhando essa tendência crescente de endividamento, Ribeiro (2018) analisou a saúde financeira dos discentes da Universidade do Centro-Oeste e identificou a existência de muitos endividados enfrentando dificuldades para quitar suas dívidas. Uma solução proposta foi fornecer conhecimentos de educação financeira. Nessa mesma linha, Ribeiro e Lara (2016) estudaram o endividamento da classe trabalhadora no Brasil, concluindo que o consumo extrapolou as necessidades de bem-estar e conforto, tornando-se uma ferramenta para impulsionar a produção massiva de mercadorias. Desse modo, os consumidores, com recursos limitados, se endividam. Nesse aspecto, a comercialização deveria ser acompanhada de uma formação financeira básica, que capacite os consumidores a evitarem fraudes e a tomarem decisões mais informadas e vantajosas (RIBEIRO, 2018; MELZ et al., 2014).

Assim, é fundamental estudar o endividamento para compreender o comportamento do consumidor no momento da compra. É crucial analisar fatores que podem influenciar o endividamento do indivíduo, como o nível de escolaridade, o consumo planejado e a gestão financeira (PINZETTA; PICCINI 2014).

2.2 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

A educação básica é obrigatória nos primeiros 9 anos da vida escolar, representando o ensino fundamental. Esta fase é de extrema importância para a formação do cidadão e para o exercício de seus direitos e deveres. O ensino proporciona uma vida mais digna, com maiores chances de inserção no mercado de trabalho e traz inúmeros outros benefícios. Entre eles, está o conhecimento sobre direitos como igualdade e liberdade, qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania (GONÇALVES E SILVA, 2020). Há também a valorização do entendimento econômico e financeiro (BARROS, 2021; CORDEIRO, COSTA & SILVA, 2018).

A educação básica é vista como um pilar fundamental no processo decisório do indivíduo, inclusive em questões financeiras, como a decisão de poupar e fazer investimentos eficientes (Ribeiro, 2018). Segundo Nascimento (2019), um comportamento financeiro saudável está intrinsecamente ligado à qualidade da educação recebida.

Nesse contexto, estudiosos como Cattelan (2016) se dedicaram a entender melhor essa relação. Nesta pesquisa, observou-se que indivíduos com graduação têm

menor probabilidade de endividamento quando comparados a aqueles com menor formação acadêmica. Ele também destacou a propensão ao endividamento de pessoas que se identificaram como donas de casa. Em contrapartida, houve resistência ao endividamento entre aqueles que se intitulavam estagiários ou aprendizes.

Na mesma linha, Ribeiro (2018) apresentou evidências em seu estudo indicando que a formação acadêmica influencia positivamente nas decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos. O autor ainda pontua que a maioria dos endividados corre o risco de tornar-se inadimplente e de trabalhar apenas para pagar dívidas, sobretudo devido à falta de planejamento financeiro e à inaptidão em gerenciar o dinheiro. Isso reforça a relevância de se promover um consumo consciente e planejado.

2.3 CONSUMO PLANEJADO

O consumo planejado é reconhecido como uma estratégia eficaz para aqueles que não desejam comprometer seus orçamentos (ELAINA, 2021). Conhecer os gastos, eliminar despesas desnecessárias e evitar dívidas são ações que habilitam o indivíduo a alcançar seus objetivos de consumo. No entanto, muitos enfrentam a realidade de contrair dívidas sem um planejamento adequado, resultando na constante sensação de escassez financeira (SILVA, 2017).

Neste cenário, o consumismo, entendido como um padrão acelerado de consumo, tem se intensificado com o progresso da sociedade. O auge do comércio eletrônico e o impacto das mídias digitais têm atuado como catalisadores desse comportamento. Não é raro que indivíduos realizem compras impulsivas de itens que, até aquele instante, não eram considerados necessários, desejados ou úteis. Esse tipo de comportamento, frequentemente, coloca em risco a estabilidade financeira dos consumidores (EUGENIO, PINHEIRO 2021).

Nessa perspectiva, Santos (2019) examinou o comportamento de consumo planejado dos brasileiros. Ele identificou que, independentemente da idade, escolaridade ou poder aquisitivo, muitos ainda enfrentam dificuldades para planejar seu consumo. Um dado importante do estudo é que as decisões de compras de determinados grupos são frequentemente baseadas em facilidade de pagamento. Na mesma direção, Barreto (2021) observou que uma significativa parcela da população não planeja suas aquisições, tendendo ao consumo compulsivo. Essa observação demonstra a necessidade de se promover a educação e gestão financeira pessoal.

2.4 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

A gestão financeira pessoal é um conjunto de técnicas e estratégias que determinam a forma como uma pessoa ganha, economiza e investe seu dinheiro (SOUSA, 2018). A falta de planejamento, a carência de educação financeira e a ausência de definição de objetivos são apontados como fatores que influenciam o endividamento (PINZETTA; PICCINI 2014, FREITAS et al., 2021). Essa desorganização financeira só pode ser revertida pelo próprio indivíduo, que deve tomar a iniciativa de desenvolver a gestão de suas finanças, planejar suas compras e usar o crédito de forma inteligente a seu favor (PINZETTA; PICCINI 2014).

Segundo Lizote e Verdinelli (2014), para estabelecer uma gestão financeira pessoal eficaz e tomar decisões acertadas, o indivíduo deve adquirir o conhecimento necessário. Esse aprendizado pode ser alcançado por meio da educação financeira,

que auxilia no gerenciamento competente dos recursos, considerando tanto as necessidades imediatas quanto as metas de médio e longo prazo. Na mesma direção, Copeti (2018) desenvolveu seu estudo sobre a gestão financeira de famílias brasileiras e identificou a educação financeira como uma ferramenta eficaz para uma gestão orçamentária bem-sucedida. Seus resultados apontaram que a falta de planejamento e controle, associados ao consumo impulsivo e ao crédito fácil, são as principais causas do endividamento.

Portanto, para avançar na compreensão sobre o endividamento pessoal, é necessário analisar fatores. Neste estudo, foram considerados, a escolaridade do indivíduo, o consumo planejado e gestão financeira pessoal (PINZETTA & PICCINI 2014).

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste estudo, conduziu-se uma pesquisa de caráter descritivo, com corte transversal, utilizando dados primários (Hair et al., 2009). A população-alvo foi formada por consumidores com idade superior a 18 anos. A amostragem foi realizada utilizando a técnica não probabilística por acessibilidade.

A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2021, por meio de questionário eletrônico, adaptado a partir do estudo de Cardoso (2018). O modelo de respostas aplicado foi baseado na escala Likert de 1 a 5, variando de discordo totalmente a concordo totalmente. Por meio do google forms como ferramenta de aplicação, obteve-se um total de 322 respondentes.

O questionário aplicado continha 32 variáveis. As iniciais abordavam aspectos demográficos e socioeconômicos, sendo as primeiras referentes a sexo, idade, situação profissional, estado civil, renda pessoal, renda familiar, pessoas com quem reside, escolaridade e último curso /capacitação que fez. As 23 questões subsequentes focaram temas relacionados à gestão financeira, consumo planejado e endividamento.

Após a coleta, os dados foram organizados utilizando o excel. A análise iniciou com a caracterização da amostra. Posteriormente, foram calculadas as médias e os desvios padrões das variáveis para elaborar a estatística descritiva.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA AMOSTRA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada uma amostra de 322 respondentes. Dados relacionados a sexo, idade, situação profissional, estado civil, renda pessoal e familiar, quantidade de pessoas residentes na casa, escolaridade e último curso de capacitação foram descritos na Tabela 1.

TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

	Caracterização da Amostra	%
Sexo	Feminino	59.0
	Homem	41.0
Idade	18 a 30 anos	40.4
	31 a 43 anos	29.5
	44 a 56 anos	20.8
	57 a 69 anos	8.7
	Igual ou superior a 70	0.6

Situação Profissional	Trabalhador com carteira assinada	29.5
	Trabalhador informal	8.7
	Servidor público	26.1
	Desempregado sem atividade econômica	6.2
	Desempregado com atividade econômica	2.2
	Estudante	14.9
	Outro	12.4
Estado Civil	Solteiro	42.6
	Casado	48.1
	Divorciado	5.3
	Viúvo	0.9
	Outro	3.1
Renda pessoal	Não possuo renda pessoal	15.6
	Até 1 salário-mínimo	18.3
	Entre 1 e 3 salários-mínimos	35.7
	Entre 3 e 5 salários-mínimos	12.1
	Acima de 5 salários-mínimos	18.3
Renda familiar	Não possuo renda familiar	6.8
	Até 1 salário-mínimo	7.5
	Entre 1 e 3 salários-mínimos	28.9
	Entre 3 e 5 salários-mínimos	21.7
	Acima de 5 salários-mínimos	35.1
Quantidade de pessoas com quem residio	Moro sozinho	8.4
	Apenas 1	18.9
	Duas	23.6
	Três	28.3
	Quatro	15.2
	Cinco	5.0
	Acima de 5 pessoas	0.6
Escolaridade	Ensino fundamental	5.0
	Ensino médio	24.5
	Ensino técnico	5.9
	Ensino superior	33.5
	Pós-graduação	27.3
	Outros	3.7
Último curso/ capacitação que fez	Está em andamento	41.3
	Faz uns 2 anos	23.6
	Faz uns 5 anos	9.3
	Faz uns 10 anos	8.1
	Não me lembro	17.7

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar os resultados, observou-se que a maior parte dos respondentes é composta por mulheres, com uma representação de 59% e conseqüentemente 41% por homens. Verificou-se também que a idade predominante foi entre 18 e 30 anos, com 40,1% de representação, seguida por indivíduos entre 31 e 43 anos que alcançaram 29,5%, juntos representaram quase 70% da amostra.

Quanto à ocupação profissional constatou-se que 29,5% dos respondentes declararam trabalhar com carteira assinada, 26,1% apontaram o serviço público e 14,9% se declararam estudantes, 12,4% escolheram a opção outra que não especifica a situação profissional, as demais opções obtiveram valores abaixo de 10% cada. No que se refere ao estado civil, quase metade dessa amostra, 48,1% declararam ser

casados e 42,5% solteiros, restando somente 9,3% que se dividem entre 5,3% divorciados, 0,9% viúvos e 3,1% outros.

No quesito renda pessoal, 30,4% possuem renda acima de 3 salários-mínimos, 35,7% representam indivíduos com renda entre 1 e 3 salários, 18,3% declararam renda de até 1 salário-mínimo e 15,5% apontaram não possuir nenhuma. Já em relação a renda familiar, apenas 6,8% declararam não possuir renda, 7,5% renda de até 1 salário-mínimo, 28,9% entre 1 e 3 salários-mínimos, 21,7% entre 3 e 5 salários e 35,1% acima de 5 salários, o que resultaria em 56,8% acima de 3 salários-mínimos.

Em relação à quantidade de pessoas que residem na mesma casa, 28,3% declararam morar com 3 pessoas, 23,6% com 2 pessoas, 18,9% com apenas 1 e ainda 8,4% relataram que residem sozinhos. Somente 5,6% apontaram morar com 5 ou mais pessoas.

Quanto à escolaridade, 33,5% dos entrevistados possuem ensino superior, 27,3% pós-graduação, 24,5% indicaram a opção de ensino médio e 5,9% o curso técnico, apenas 5% indicou ter cursado somente o ensino fundamental. E, por último, no quesito capacitação, notou-se que 41,3% dos respondentes estão com algum curso em andamento e 26,3% participaram de algum curso de capacitação nos últimos dois anos, em comparação 17,7% declararam que nem se lembram mais de quando fizeram seu último curso de capacitação.

4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Na análise da estatística descritiva, pode-se observar a média e o desvio padrão das variáveis e dos construtos, conforme apresentados na Tabela 2.

TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA

AFIRMATIVAS		M*	DP**
END	Endividamento Pessoal	2.50	0.21
END1	Minha renda está comprometida com dívidas.	2.23	1.43
END2	Faço constantemente compras parceladas com cartão de crédito.	2.91	1.53
END3	Portar cartões de crédito me estimula a comprar de forma não planejada.	2.39	1.59
END4	Pago minha fatura de cartão de crédito integralmente.	4.43	1.22
END5	Tenho contratado ou já contratei crédito pessoal.	2.13	1.61
END6	Sempre tenho carnês/ dívidas a pagar.	2.51	1.58
END7	"Compre agora, pense depois" me descreve adequadamente.	1.70	1.17
END8	A Compra de produtos por impulso compromete meu orçamento.	2.98	1.70
END9	A aquisição de produtos e serviços não planejados aumenta o meu nível de dívida.	3.33	1.63
END10	Mesmo endividado, continuo comprando a crédito.	1.78	1.31
END11	Minhas dívidas vivem em atraso.	1.44	1.04
END12	Minhas dívidas atrasam, mas são pagas sempre.	2.16	1.59
GF	Gestão Financeira	3.59	0.64
GF1	Preocupo-me em gerenciar melhor o meu dinheiro.	4.53	0.78
GF2	Anoto e controlo os meus gastos pessoais.	3.42	1.52
GF4	Estabeleço metas ou objetivos financeiros que influenciam na administração de minhas finanças?	3.74	1.36
GF6	Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	3.39	1.40
GF7	Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	2.63	1.58
GF8	Estou satisfeito com o sistema de controle de minhas finanças.	3.22	1.39
GF9	Pago minhas contas sem atraso.	4.22	1.31

CP	Consumo Planejado	3.40	1.15
CP1	Comparo preços ao fazer uma compra.	4.44	0.97
CP2	Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4.34	1.13
CP3	Compro por impulso.	2.32	1.32
CP4	Prefiro comprar um produto financiado ao invés de juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	2.48	1.48

M* Média e DP** desvio padrão

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar os dados contidos na tabela 2, no que diz respeito ao endividamento dos entrevistados, os resultados, de forma geral, indicaram uma média (M) de 2,50 e um desvio padrão (DP) de 0,21. Isso sugere que, considerando as afirmações propostas, aproximadamente metade dos respondentes apresenta algum tipo de comportamento associado ao endividamento. Tal resultado está em consonância com os dados divulgados pela CNC (2021), que apontam um endividamento de grande parte das famílias brasileiras.

Dentre as variáveis que compõem o construto endividamento, aquelas que apresentaram média inferior a 2, incluem: EN11 (M=1,44; DP=1,04), EN10 (M=1,78; DP=1,31) e EN7 (M=1,70; DP=1,17). EN11 refere-se a dívidas em constante atraso, EN10 aborda a continuidade de compras a crédito mesmo estando endividado, e EN7 trata do comportamento impulsivo de comprar agora, pensar depois. Todas essas variáveis demonstram que a maioria dos entrevistados apresenta preocupações relacionadas ao endividamento, já que a maioria discorda das afirmativas. No entanto, os valores encontrados nos desvios padrão indicam uma dispersão nas respostas. Esse resultado pode refletir a preocupação de que ao se endividar, o consumidor se expõe a impactos negativos, como estresse, e, conseqüentemente, tende a evitar tal situação, como sugere Silva et al. (2018).

Ao observar os resultados que apresentaram média (M) inferior a 2,5, destacam-se as variáveis EN1, EN3, EN5 e EN12. A variável EN1 (M=2,23; DP=1,43) está relacionada à proporção da renda comprometida com dívidas. A EN3 (M=2,39; DP=1,59) aborda o estímulo que o cartão crédito proporciona para compras parceladas. A EN5 (M=2,13; DP=1,61) trata da contratação de crédito pessoal e a EN12 (M=2,16; DP=1,59) sobre o pagamento das dívidas. Estes resultados indicam que houve mais discordância que concordância nas afirmativas, sugerindo um receio em assumir dívidas ou em recorrer a recursos de terceiros. Copeti (2018), em seu estudo, aponta a falta de planejamento e controle como causas do endividamento familiar, estabelecendo uma relação com consumo compulsivo e crédito fácil.

Considerando as variáveis que apresentaram média inferior a 3,5 e superior a 2,5, estão EN2, EN6, EN8 e EN9. A variável EN2 (M=2,91; DP=1,53) descreve compras constantes no cartão de crédito. A EN6 (M=2,51; DP=1,58) está vinculada ao fato de sempre haver dívidas a pagar. A EN8 (M=2,98; DP=1,70) relata compras por impulso que comprometem o orçamento, e a EN9 (M=3,33; DP=1,63) aborda a aquisição não planejada de produtos e serviços que ampliam o endividamento. Embora haja variação nas respostas, os resultados indicam uma maior concordância dos respondentes com as afirmações. Isso sugere que a maioria dos respondentes reconhece que a falta de planejamento e compras impulsivas comprometem o orçamento (ELAINA, 2021).

Por fim, foi verificadas variáveis que apresentaram média (M) superior a 3,5. Nesse construto, endividamento, apenas a variável EN4, relacionada ao pagamento integral da fatura do cartão de crédito, apresentou M=4,43 e DP =1,22. Este resultado

sugere que a maioria está ciente dos juros exorbitantes e das dificuldades em quitar dívidas resultantes de atrasos. Assim ter estratégias para o controle financeiro é fundamental para manter o orçamento planejado (SOUZA, 2018).

Ao analisar os dados que dizem respeito a gestão financeira, de forma geral, os resultados foram $M=3,59$ e $DP=0,64$. Esse dado sugere que a maioria dos entrevistados fazem o controle de suas finanças e há um consenso entre as respostas. Isso coincide com Copeti (2018), que sugere que um bom gerenciamento financeiro pode ajudar a evitar dívidas.

Entre as variáveis do construto gestão financeira, que apresentam média (M) superior a 4 foram: GF1 ($M=4,53$; $DP=0,78$) e GF9 ($M=4,22$; $DP=1,31$). Isso demonstra uma preocupação dos indivíduos em gerenciar melhor o dinheiro e ter o compromisso em manter contas em dia (PINZETA; PICCINI 2014). No intervalo $3 > M < 4$, as variáveis demonstram a satisfação com sistemas de controle financeiro. GF8, com $M=3,22$ e $DP=1,39$, a GF6 revela que a maioria desses indivíduos seguem um orçamento para o controle de suas despesas, a GF2 que tem $M=3,42$ e $DP=1,52$, indica os que anotam e controlam os seus gastos pessoais. Isso evidencia a afirmação de Souza (2018), que diz que a gestão financeira pessoal é um conjunto de técnicas e estratégias que moldam a forma com que a pessoa ganha, economiza e investe seu dinheiro. Já com média inferior a 3, a variável GF7 que se refere àqueles que passam mais de um mês sem fazer um balanço de seus gastos, alcançou $M=2,63$ e $DP=1,58$. Uma análise geral sugere, conforme indicado por Copeti (2018), que uma gestão financeira estável exige conhecimento adequado sobre finanças para manter o controle e planejar despesas, minimizando o endividamento.

Ao analisar o construto consumo planejado, este alcançou média geral de 3,4 e $DP=1,15$ indicando que a maioria desta amostra planeja seu consumo. Além disso, observou-se as variáveis com média superior a 4. A CP1 com $M=4,44$ e $DP=0,97$ diz respeito à comparação de preços a comprar. A CP2 com $M=4,34$ e $DP=1,13$, aborda a análise minuciosa das finanças antes de realizar compras significativas. Esses dados são contraditórios aos resultados do estudo de Barreto (2021), que indica que grande parcela da população não planeja suas compras e pratica consumo impulsivo. No entanto, na amostra deste estudo, a maioria declara planejar suas compras

Quanto as variáveis com média inferior a 4 foram CP3 e CP4. A variável CP3 que trata de compras impulsivas alcançou $M=2,32$ e $DP=1,32$ e a variável CP4 que diz respeito a preferência por parcelamento em vez de poupar para a compra à vista chegou a $M=2,48$ e $DP=1,48$. Esses resultados sugerem uma resistência dos consumidores deste estudo pela compra impulsiva, confirmando que esses consumidores reconhecem que ao planejar o consumo, o orçamento não é comprometido (ELAINA, 2021).

De modo geral, os resultados indicam que a maioria dos indivíduos que compõem essa amostra possui ensino superior e estava engajada a algum programa de capacitação nos últimos dois anos. Esta tendência educacional pode ter impactado positivamente os resultados sobre endividamento pessoal. Uma parte minoritária da amostra apresentou endividamento, enquanto a maioria demonstrou práticas de consumo e gestão financeira planejadas. Estes resultados estão de acordo como os estudos de Cattelan (2016) e Ribeiro (2018), que sugerem que níveis mais elevados de educação podem aprimorar a gestão e planejamento financeiro, enquanto a baixa escolaridade pode influenciar adversamente o endividamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar fatores que contribuem para o endividamento do consumidor. Realizou-se uma análise descritiva das variáveis: escolaridade, consumo planejado e gestão financeira.

Os dados examinados por meio da estatística descritiva demonstram o comportamento do consumidor diante de questões financeiras. Os fatores observados neste estudo, gestão financeira e consumo planejado, apresentaram resultados com médias relativamente altas. Em contrapartida, o endividamento apresentou média relativamente mais baixa. Isso sugere que, nesta pesquisa, os entrevistados possuem um comportamento financeiro saudável: a maioria planeja seu consumo e gerencia suas finanças, resultando em um endividamento controlado. Tal comportamento pode ser atribuído à escolaridade, uma vez que a maior parte dos respondentes possui ensino superior e participou de algum programa de capacitação nos últimos 2 anos.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribui para a literatura na área de marketing, expandindo o conhecimento sobre o comportamento do consumidor, ao considerar variáveis ligadas às decisões e planejamento do consumo. No campo das finanças, revela informações sobre o endividamento pessoal, abordando a gestão financeira do consumidor. Em termos práticos, fornece dados relevantes que podem ser utilizadas para elaborar ações estratégicas voltadas à identificação do comportamento dos consumidores. Adicionalmente, contribui na formação de estratégias governamentais que podem orientar indivíduos endividados a superar tal situação.

Apesar dessas contribuições, o estudo apresenta limitações. As variáveis analisadas representam influências sobre o endividamento pessoal, porém outros fatores podem ser importantes, como a situação profissional e o apoio familiar disponível. O uso de amostragem por acessibilidade pode ser visto também como uma limitação, impedindo a generalização dos resultados. Além disso, a análise descritiva apenas retrata o comportamento do consumidor, não permitindo fazer inferências. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas sejam realizadas com diferentes variáveis e outras formas de análise.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Julia Angel Loula. Os aspectos mais importantes para a realização de um planejamento financeiro para famílias de baixa renda. 2021.

BARROS, Ricardo Paes. **Consequências da violação do direito à educação**. Editora Autografia, 2021.

CATTELAN, Verônica Dalmolin et al. Atitude ao endividamento e as diferenças no gerenciamento financeiro, variáveis socioeconômicas, demográficas e de perfil no Rio Grande do Sul. 2016.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

EUGENIO, Pedro Magalhães et al. As consequências das mídias sociais no consumo e endividamento em diferentes ciclos de vida. 2021..

FREITAS, C. C. G.; LANDGRAF, M. L.; MORAES, K. O. G. DE; FREITAS, F. P. M. **Educação financeira**. Revista em Extensão, v. 20, n. 1, p. 44-56, 30 jun. 2021.

GONÇALVES, Rubén Miranda et al. Direito Fundamental à Educação como Corolário da Dignidade Humana. **GOVERNANÇA E DIREITOS FUNDAMENTAIS**, p. 13, 2020.

LIZOTE, SUZETE ANTONIETA; VERDINELLI, MIGUEL ANGEL. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: **Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2014. p. 21-23.

MELZ, Laércio Juarez et al. Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n. 2, p. 76-103, 2014.

NASCIMENTO, Thiago Godoy. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. 2019. Tese de Doutorado. https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=os+graus+de+escolaridade+e+os+endividamento&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1 acessado em 16/07/2021.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2007.

PEDROSA, Elisa Nolasco; TEIXEIRA, Evandro Camargos. Relação entre o tamanho da família e a formação superior dos brasileiros. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 12, n. 3, p. 292-305, 2018.

PEDROSA, Marília Pires Oliveira Freitas et al. Maiores níveis de escolaridade impactam de forma positiva, negativa ou nula o endividamento?. 2018.

RIBEIRO, Marina Aguiar. Análise da relação entre conhecimento financeiro e nível de escolaridade: um estudo do saber financeiro pessoal de alunos de uma universidade do centro-oeste. 2018.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, p. 340-359, 2016.

SANTOS, Anderson Pinheiro dos. Planejamento de consumo: proposições de educação financeira para o território de identidade recôncavo/Bahia/Brasil. 2019.

SEVERINO, Lucimere Silva. **A Influência de aspectos comportamentais no consumo e endividamento de consumidores de tecnologia**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Adriana Cristina et al. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, 2020.

SILVA, Maria de Fátima et al. INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO NAS DECISÕES ECONÔMICAS DE UNIVERSITÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO EM CARUARU-PE. **Revista Augustus**, v. 22, n. 44, p. 145-159, 2017.

SOUSA, Michelle Isabel de et al. Gestão financeira pessoal: práticas adotadas pelos discentes de Graduação em Administração da UFCG-Campus Sousa/PB. 2018.